

A RAIJA

ÓRGÃO DA JUNTA DE FREGUESIA DE MONTALVÃO - NISA

MARÇO - 1997

N.º 1

SALAVESSA UMA ALDEIA COM POPULAÇÃO IDOSA MAS AINDA DE ÂNIMO FORTE E FORÇA SUFICIENTE PARA TRABALHAR NA AGRICULTURA O GRANDE SONHO DOS HABITANTES DA ALDEIA PASSA PELA CONSTRUÇÃO DE UMA ESTRADA LIGANDO SALAVESSA A VILA VELHA DE RÓDÃO

Vista geral da Salavessa



Salavessa, uma Povoação que faz parte da Freguesia de Montalvão concelho de Nisa fica situada a Norte do rio Tejo e a Sul do Pé da Serra, tem uma população a rondar os 300 habitantes com a particularidade de ali viverem 20 pessoas com mais de 80 anos !...o que é notável em termos de longevidade. Sem expressão Comercial, as duas Lojas existentes e os dois Cafés suportam perfeitamente as necessidades da população em parte acrescida de forasteiros a trabalhar nas florestas, uma das fontes de abastecimento da Empresa Portucel situada em Vila Velha de Ródão. Nos Cafés do Saldanha e da Oflia as gentes

locais inclusive os Idosos passam muito do seu tempo quando querem conversar e contar alguma das poucas novidades que vão aparecendo. A exemplo do que sucede com outras Povoações, também Salavessa tem uma Escola mas sem alunos os dois que existem vão para Montalvão aprender a ler e longe vão os tempos em que a alegria das crianças nos recreios era contemplada com enlevo pelos adultos. Com algumas casas a despertarem a atenção pela forma como foram concebidas, nem tudo se perdeu no tempo nesta localidade e como exemplo positivo refira-se a Indústria de Pão de Salavessa.

MÁRIO SEQUEIRA LOURO SECRETÁRIO DA JUNTA

Após o 25 de Abril devia ter-se lutado para que Salavessa fosse Freguesia.



AINDA NESTE NÚMERO:

- ENTREVISTA COM MÁRIO LOURO
- ORIGENS DE SALAVESSA
- RETRATOS DA ALDEIA
- MATANZA DO PORCO EM CEDILLO
PÃO DA SALAVESSA UM PRODUTO DE QUALIDADE
- DR. JOSÉ BASSO E A PONTE
SOBRE O SEVER

ORIGENS DE SALAVESSA E A CELÉBRE BARCA VELHA

No Povo, há sempre a curiosidade em saber a verdadeira origem do nome da sua terra, daí assumir especial relevância o trabalho que é feito e documentado em livros por pessoas interessadas em salvaguardar a História, e foi com esta ideia que o Dr. Manuel Lopes Louro fez algumas referências sobre Salavessa assim descritas: Diz o meu Pai que, talvez ainda antes de existir esta Aldeia, a pequena distância dela e no trajecto duma grande estrada antiga uma estalagem denominada SALAVESSINHA. Ainda hoje existem as ruínas dessa casa à beira da tal estrada, que conduz ao Tejo; diz meu Pai que era de facto essa estrada muito concorrida, pois, como nessa altura ainda não havia Pontes sobre o Tejo, todas as travessias eram feitas em barcas e na embocadura dessa estrada com o Tejo, todas as travessias eram feitas existia uma célebre barca, de grandes dimensões para satisfazer o tráfego relativamente grande. Era a célebre "Barca Velha". Isto sabe o meu Pai por ouvir contar aos velhos cá da terra. O certo é, porém, quanto a mim, nada explica, porque não concebo que existisse o diminutivo



Rua de Salavessa

antes de forma normal, isto é, que existisse o termo SALAVESSINHA antes de Salavessa. Não é verdade? Só me resta dizer porque suspeito que talvez a palavra tivesse sido originariamente nome de pessoa. Em Castelo Branco sei de um indivíduo chamado Salavessa o qual nada tem de comum com esta terra.

LUÍS MÁRIO CORREIA BENTO

SALAVESSA UM CONTIBUTO PARA A SUA HISTÓRIA

Luís Mário Correia Bento lançou um livro sobre Salavessa dando assim o seu contributo para a história desta Aldeia. Na referida publicação Luís Bento aborda uma diversidade de temas extremamente interessantes sobre Salavessa desde a Arte Rupestre a História, as Primeiras Obras, a Escolaridade e a Religião. É desse interessante livro que retiramos estes excertos.

OS MAIS ANTIGOS VESTÍGIOS DE HABITAÇÕES PRÉ-HISTÓRICAS EM PORTUGAL

A 15 Km de Salavessa, na margem direita do Tejo, encontram-se exemplos de construções dos vestígios habitacionais mais antigos do país - podendo datar 100.000 anos.

São as estruturas de habitat da estação de Vilas Ruivas.

Esta estação, assim como as de arte rupestre e os dólmenes, são importantes testemunhos da influência que o rio Tejo teve para o Homem, em todo o período pré-histórico.

A estrutura encontra-se a poucos metros do rio, é a água sagrada que o Homem primitivo divinizou, sua fonte de vida que nem após a morte abandona. Muitos dos Dólmenes de Salavessa encontram-se nas

proximidades do Tejo ou de outros círculos pluviais. Foram ainda velhos xistos do rio que nas grandes épocas de seca, serviram de suporte às preces humanas - a arte rupestre, desenvolvida no próximo capítulo, é disso um bom exemplo.

Este rio, a que os Romanos chamaram "Tagus", continua a ser útil mas de um modo diferente. Em nome do progresso, pinturas rupestres com 8000 anos ficaram para sempre submersas.

FILHOS DA TERRA DO XISTO

Quando percorremos os limites de Salavessa, de Santo António ao Sobreirão ou do Barnabé à Penha do Bufo, temos a sensação de nos afastarmos do século XX e entrar em lugares sagrados, repletos de magia e simbolismo.

Há muitos milhares de anos já os homens primitivos se deslocavam nesta região. Podemos segui-los, através dos seus instrumentos deixados nos terraços pluviais do ribeiro de Fiverlo, nas margens do Ficalho ou junto às calmas águas do Tejo.

Foi esta imagem que retive, quando me desloquei da Foz do Ficalho até à Barroca do Monte Rolo, junto à margem esquerda do Tejo. Mato, mato e mais mato, contudo a existência de um velho motor, que a força humana, para sempre fixou à rocha, fez-me reflectir. O Monte do "Ti Manuel dos Remédios" já fora, com toda a certeza muito próspero.

É a cultura dos filhos da terra do xisto que se iniciou há cem mil anos, uma vivência dura, onde as privações e os sacrifícios eram uma constante.

FICHA TÉCNICA:

«A RAIÁ»

Propriedade da Junta de Freguesia de Montalvão
Telef.: 045 - 43 132 - MONTALVÃO - 6050 NISA
Tiragem: 700 ex. **DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**
Montagem e Impressão:
Tipografia Nuno Álvares, Lda., Portalegre

**MÁRIO PEREIRA LOURO SECRETÁRIO DA JUNTA DE FREGUESIA
O SONHO DA ALDEIA É A CONSTRUÇÃO DE UMA ESTRADA LIGANDO SALAVESSA
A VILA VELHA DE RÓDÃO. APÓS O 25 DE ABRIL
DEVIA TER-SE LUTADO PARA QUE SALAVESSA FOSSE FREGUESIA**



Mário Pereira Louro um Autarca que se interessa pela resolução dos problemas de Salavessa.

Mário Pereira Louro é o Secretário da Junta de Freguesia de Montalvão, trata os assuntos dos Municípios na Povoação da SALAVESSA onde reside e ainda trabalha para melhor passar o tempo, mantendo assim o espírito jovem. Com 56 anos, Mário Pereira Louro recorda com saudade os tempos da sua infância, estudou em Portalegre tendo como Professor uma figura que haveria de distinguir-se como Poeta e Escritor, José Régio. Mais tarde continuou os estudos em Castelo Branco e haveria de dar outro rumo à sua vida fixando-se em Lisboa durante 25 anos. Atingido pela doença, Mário Louro regressou a SALAVESSA surgindo um convite da CDU para integrar a lista às Autárquicas pela Freguesia de Montalvão onde se encontra há quase quatro anos. no edifício onde cumpre as suas obrigações de Autarca, Mário Louro deixa o essencial das obras feitas ou a realizar publicadas noutra local, revela ser um homem comedido e discreto tendo como principal preocupação a resolução dos problemas locais.

SEM JUVENTUDE A ESCOLA DE SALAVESSA FECHOU AS PORTAS

NO início do diálogo Mário Louro considera que o trabalho da Junta de Freguesia quer em Montalvão ou na Salavessa tem melhorado, mas de imediato revela ter outras aspirações quando nos diz: **Na Aldeia há um sonho desde sempre, que é a construção de uma estrada com ligação da Salavessa a Vila Velha de Ródão, seria o meio de comunicação ideal e ainda tendo ao seu redor a maravilhosa paisagem do Rio Tejo.** Como justificação, o Autarca revela que a construção da estrada (8k) seria uma forma de combater a desertificação, a Portucel está em V.V. Ródão e na via actual quem se quer deslocar passando por Nisa tem de percorrer (30k). Sem esquecer o **problema dos Idosos**, Mário Louro fala-nos num Centro

de Convívio ainda mais justificado pelo facto de na Salavessa haver 20 pessoas com mais de 60 anos, algumas com a forte vontade de ainda trabalharem na agricultura. **Não temos juventude, a Escola está deserta e fechou as portas, e quem partiu para outras terras à procura de melhor vida só volta quando há a Festa principal na Aldeia em Honra de S. Jacinto,** observa com alguma mágoa Mário Louro. Depois faz questão de fazer justiça à Câmara Municipal de Nisa e ao seu presidente, têm ajudado com meios técnicos e materiais se não fosse assim não seria possível realizar tantas obras. Calmamente Mário Louro dá algumas explicações sobre o dia a dia na Salavessa, há muita gente Idosa ainda a trabalhar no campo, por isso quer ver a Fonte a deitar água colocando lá um contador e também aponta a necessidade de uma Cabine Pública para as pessoas telefonarem a qualquer hora. Já em jeito de completar a conversa o Autarca revela existir um Posto Médico a funcionar, aponta como necessário um melhor arranjo das estradas para Nisa e Montalvão e deixa um desejo curioso. Após o 25 de Abril devia ter-se lutado para que Salavessa fosse Freguesia, e passados tantos anos este objectivo ainda não morreu no seu pensamento. Porquê? - No País há Juntas de Freguesia com menos população da que existe na Salavessa, daí pensar e desejar que este seu desejo extensivo ao Povo venha um dia a ser uma realidade.

BENEFICIOS URBANOS E RURAIS

Mário Louro tinha em seu poder uma lista com os benefícios efectuados e a realizar na SALAVESSA assim descritos: "Benefícios Urbanos". Conservação do Posto Clínico com reparação do telhado e pinturas no interior; Conservação da Escola Primária com arranjo do telhado, e reparação de portas e janelas; Calcetamentos da Rua da Fonte, parte do largo do Terreiro; Arranjo da entrada de SALAVESSA e construção de passeios; Calcetamento da rua do Outão e compra de prédio na mesma artéria para viabilizar o trânsito; Aquisição de casa na Rua do Sobreirinho por doação de Joaquim Nunes Vitorino Rolo, efectuando obras a curto prazo para servir de Centro de Convívio para a população em geral e os Idosos em particular; no mesmo edifício irá funcionar uma extensão da Junta de Freguesia; Construção do anexo com projecto de arquitectura no cemitério local, incluindo casa de banho, arrecadação, e garagem; o terreno foi cedido por Cesar Miguens da Silva; efectuar obras de alargamento na Rua do Sobreirinho através de corte na propriedade de Cesar Miguens da Silva por si autorizados; Apoio

continua na pág.5

JÚLIO MIGUENS LOPES INÁCIO UM INDUSTRIAL DE SUCESSO FABRICADO COM FARINHA DE TRIGO O PÃO DA SALAVESSA É DE QUALIDADE E TEM VENDA ASSEGURADA

Moinhos no alto dos Montes e Moagens ali por perto ou nas populações mais próximas fizeram a história da panificação de antigamente com o pão a ser amassado a punho o forno aquecido com a lenha até ficar com a temperatura ideal para os padeiros começarem a sua tarefa ao romper da madrugada. E se é verdade que em muitas profissões a revolução tecnológica acabou por ditar leis, outros casos existem em que pessoas de forte determinação procuram e conseguem preservar e dar continuidade ao que com arte e engenho se fazia antigamente. Na Salavessa a Indústria de panificação de Júlio Miguens Lopes Inácio segue na rota do sucesso dando continuidade à Moagem dos seus Pais, João Miguens Inácio e Maria Miguens Lopes, de tal forma que a distribuição do pão não se cinge às zonas circundantes e chega até à Cidade de Portalegre onde a procura esgota diariamente um produto de reconhecida qualidade. Aliás, na Padaria e forno de Júlio Inácio tudo se mantém com as características de antigamente, o pão é feito com farinha de trigo da sua Moagem não causando



Fonte de Salavessa

grande admiração o interesse crescente da clientela para aquisição do produto. Sem qualquer pontinha de vaidade, mas não esquecendo o trabalho criterioso e forma como o pão é feito, Júlio Inácio faz a história desta sua aposta assente na dedicação dos seus funcionários, o caminho mais seguro para atingir o êxito que já lhe reconhecem.

MOAGEM COM 50 ANOS MANTEM TUDO QUE LHE É GENUINO

O meu Pai teve sempre Moagem mas com o surgimento da Associação do sector não tinha possibilidades de vencer essa concorrência e continuar a vender farinha às pessoas, os preços não justificavam, começa por dizer Júlio Inácio, logo acrescentando. A Moagem que aqui temos foi o princípio da Padaria daí aproveitarmos a farinha que se fabricava. Mantemos assim uma tradição dos meus Pais numa Moagem que tem 50 anos mas continua com tudo que lhe é genuíno. Júlio Inácio (vê-se) fala com entusiasmo do trabalho que está a fazer explica em pormenor como tudo funciona e sobre a qualidade do pão esclarece. O segredo está na farinha que nós fabricamos, é de trigo levando uma pequena mistura da Moagem de Portalegre, depois é amassada e fica a fermentar as horas necessárias enquanto o forno trabalha a lenha como nos bons velhos tempos dos meus Pais, daí que a qualidade está assegurada. Júlio Inácio faz ainda questão de nos mostrar como tudo funciona, e de repente dá-nos uma novidade que revela a credibilidade e prestígio que já atingiu. Sabe que este pão vai ser qualificado na Zomba Agrária como produto de qualidade? Uma das razões é a forma como fabricamos o pão, leva trigo puro daí prever-se vir a integrar os 14 produtos do Distrito de Portalegre já rotulados com a garantia de qualidade. Curiosamente Júlio Inácio revela-nos ter andado no Liceu de Portalegre com o actual Presi-

dente da Associação de Agricultores do Distrito de Portalegre Eng. Mata Cáceres, um excelente relacionamento iniciado há 30 anos. Revelando mais dados sobre a Padaria, Júlio Inácio adianta que a primeira fornada de pão está pronta às 7h a 2ª cerca das 14.30, depois segue-se a distribuição pela clientela já assegurada. O problema é não ter pão para outras pessoas que me procuram, de qualquer modo tive o cuidado de seleccionar as casas onde se vende, refere ainda Júlio Inácio para quem esta actividade iniciada em 1991 é motivo de satisfação mas também um passatempo deixando-lhe ainda umas horas livres de tarde para uns momentos de laser. Sobre o futuro nos tempos mais próximos, o Industrial de Salavessa diz-nos ter outras ideias provavelmente para a Cidade de Castelo Branco, será uma nova aposta a ser devidamente programada e que pode vir a ter sucesso.



Imagem da Aldeia

DR. JOSÉ BASSO - PRESIDENTE DA CÂMARA DE NISA
A FORÇA DAS RELAÇÕES ENTRE NISA E CEDILLO É CADA VEZ MAIOR.
OS GOVERNOS DEVEM ULTRAPASSAR A BUROCRACIA
EDAREMLUZ VERDE PARA CONSTRUÇÃO DA PONTE SOBRE O RIO SEVER



Dr. José Basso

O Presidente da Câmara Municipal de Nisa Dr. José Manuel Basso é um homem de convicções no cimentar dos laços de amizade com os Autarcas e população de Cedillo (Espanha). De tal forma que não tem dúvidas em afirmar. **A força das relações de Montalvão com Cedillo dispensa qualquer tipo de paternalismo político, a Matanza do porco foi mais um exemplo da amizade que existe entre as pessoas.** Observando que do Concelho de Nisa esteve muita gente na Matanza do porco, o Presidente da Autarquia Nisense fez questão de sublinhar o facto das popula-

ções dos dois Países estarem juntas e cooperarem com sentido de profunda fraternidade e amizade. Sobre a construção da Ponte no Rio Sever, um legítimo desejo de Portugueses e Espanhóis e em particular do Concelho de Nisa, o Dr. José Basso refere. Na Câmara de Nisa fizemos a nossa obrigação, há três anos que a estrada de Montalvão até à Barragem está pronta. Uma pequena pausa e o retomar do seu pensamento: **As Autoridades locais e Regionais de Espanha nomeadamente da Região da Extremadura fizeram tudo. Também a IBERDROLA - Empresa de electricidade Espanhola colaborou nos projectos técnicos necessários.** Com alguma curiosidade perguntamos ao Dr. José Basso porque demora tanto tempo o problema a ser solucionado e a Ponte construída; a resposta, rápida, não deixa dúvidas. **O apelo que faço é no sentido dos dois Governos ultrapassarem meras questões burocráticas, o Governador Civil de Portalegre deve interessar-se e o mais espantoso é que Portugal não tem de colaborar com dinheiro, o financiamento da Ponte está assegurado!** Ainda sobre este projecto o Presidente da Junta de Freguesia de Montalvão Bento Miguens tem a mesma opinião, a Ponte é uma necessidade para as duas populações poderem deslocar-se quando pretendem e não só aos sábados com agora acontece. Neste campo, A RAIA é mais uma voz que se junta para sensibilizar quem decide sobre a importância da Ponte no Rio Sever.

A RAIA
AS RAZÕES DO APARECIMENTO

Em Portugal, as Autarquias assumiram especial importância após o 25 de Abril, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento local e Regional através das Infraestruturas realizadas e investimentos financeiros feitos para benefício das respectivas populações. Como complemento ideal das Câmaras Municipais estão as Juntas de Freguesia e os seus Autarcas, atentos aos problemas existentes e dando dentro das suas possibilidades em bom contributo para o bem estar e melhor qualidade de vida das populações. No concelho de Nisa, uma das suas Freguesias é Montalvão e a cerca de uma dezena de Km fica situada a população de Salavessa. Como outras, esta Aldeia está quase isolada em termos de divulgação na Imprensa Regional dos seus problemas e anseios, e foi nesta perspectiva que o actual Presidente da Câmara Municipal de Nisa Dr. José Basso lançou o repto aos Presidentes das Juntas de Freguesia para terem o seu Órgão Oficial, e foi assim que depois do Santanense (Arneiro) - e o primeiro N.º dedicado a Montalvão, surge após esta Edição tendo por base a Aldeia de Salavessa.

BENEFÍCIOS URBANOS E RURAIS
(continuação da pág. 3)

já concretizado à Direcção de Reserva de Caça na montagem e desmontagem de um pavilhão pré fabricado a instalar em SALAVESSA; Conceder todo o apoio à Comissão Pró Lar em SALAVESSA para resolução do problema dos Idosos; Tudo isto sempre com o aval e ajuda do **Dr. José Manuel Basso** Presidente da Câmara Municipal de Nisa.

BENEFÍCIOS RURAIS, construção do caminho do Monte do Rolo e do Ladeiro servindo inúmeras propriedades; Construção dos caminhos da Portela a partir da Eira, do Outão À Barroca, beneficiação do caminho para Vila Velha de Ródão, conservação dos caminhos rurais e ruas com apoio do Presidente e Câmara Municipal de Nisa. Por último o nosso apoio constante à população procurando ajudar na resolução dos problemas quando para tal nos solicitarem. Pelo exposto neste texto facilmente se chega à conclusão que apesar das limitações das Juntas de Freguesia a população de Salavessa pela acção do seu representante Mário Pereira Louro não tem sido esquecida.

MANTANZA DO PORCO EM CEDILLO

UMA JORNADA DE AMIZADE E CONFRATERNIZAÇÃO ENTRE PORTUGUESES E ESPANHÓIS



António Riscado Dr. José Basso Pilar Mércan e Bento Minguens na Barragem de Cedillo

Em Cedillo - (Espanha) houve mais uma jornada de grande confraternização entre Portugueses e Espanhóis, nomeadamente do Concelho de Nisa desta

vez para participarem na Matanza do porco uma iniciativa que reuniu centenas e centenas de pessoas durante o dia 15 de Março na Tapada Vieja. Nas improvisadas mesas a carne de porco apareceu depois de frita ou assada e foi ver os habitantes de Cedillo e forasteiros de prato e garfo na mão escolhendo o que mais lhe agradava conversando e convivendo de forma salutar dando mais um exemplo de da amizade que existe Portugueses e Espanhóis. Nos Cafés e Bares a animação também foi grande notando-se claramente que esta iniciativa conjunta entre a Câmara de Nisa teve o êxito desejado e por certo será repetida na primeira oportunidade. Pormenor curioso, e revelador da forma das pessoas estarem na vida política a social, Miguel Angel Tenente Alcaide e José Manuel do Ayuntamiento de Cedillo tiveram um trabalho insano a preparar as febras de porco e servir aos presentes, uma tarefa que teve outros colaboradores servindo com muita amabilidade.

CONSTRUÇÃO DA PONTE SOBRE O RIO SEVER NÃO AVANÇA POR QUESTÕES BUROCRÁTICAS

Em Cedillo esteve gente de muitas terras de Espanha e Portugal, nomeadamente do Concelho de Nisa e entre elas o Dr. José Basso, o grande impulsionador das iniciativas Transfronteiriças esteve bem acompanhado pelo Presidente da Junta de Freguesia de Montalvão Bento Minguens, foram recebidos pelo Alcaide António Gonzalez Riscado, e pela Presidente da Deputacion Provincial de Cáceres Pilar Mércan. Para além do convívio em volta da Matanza do porco, as personalidades citadas não perderam a oportunidade de abordar um problema que tarda a solucionar-se a **construção da Ponte sobre o Rio Sever**, dando outras condições e possibilidades a Portugueses e Espanhóis de se deslocarem quando o entendam com reflexos positivos tanto para Cedillo, como para Montalvão e Nisa. Tema extremamente importante a construção da Ponte junto à Barragem de Cedillo vem com toda a pertinência às páginas de A RAIA com as opiniões de quem vem lutando para que este legítimo desejo venha a ser uma realidade.

ANTÓNIO RISCADO

António Gonzales Riscado foi um anfitrião atencioso para os visitantes de Cedillo e teve tempo para nos falar sobre o que pensa começando por afirmar. **Este dia foi muito importante para Portugueses e Espanhóis, conseguimos juntar muita gente, e penso que o intercâmbio com Nisa torna-se imprescindível, tanto mais que actualmente os dois Países estão envolvidos na construção Europeia.** Sobre a



desejada Ponte no Rio Sever, António Riscado afirmou: **Essa é já uma questão burocrática que compete aos Governos resolver, nós em Cedillo fizemos o que era necessário e como a Junta de Extremadura está disposta a financiar o projecto Portugal terá de se por de acordo.** Aqui fica o registo da opinião de António Gonzalez Riscado, bastante interessado em que o problema seja resolvido.

PILAR MÉRCAN PRESIDENTE DA DEPUTACION PROVINCIAL DE CÁCERES

Pilar Merchan, uma senhora sempre atenciosa e solícita para todas as pessoas que a rodeavam foi **convidada de honra** do Alcaide de Cedillo e do Presidente da Câmara Municipal de Nisa. Sobre a Matanza do porco considerou. **Aceitei com muito gosto este convite e posso dizer que tem sido maravilhoso contactar e conversar com tanta gente.** Antigamente os Espanhóis e Portugueses estavam separados pelas Fronteiras, havia regimes de ditadura nos dois

continuação na pág. 8

RETRATOS DAS GENTES DE UMA ALDEIA NUM DIA AO ENTARDECER

Ao cair da tarde as ruas de Salavessa animam-se, quem parte de manhã para trabalhar na agricultura regressa a casa, é quase tudo gente de muita idade com uma vida de intenso labor e sofrimento deixada para trás. Nas ruas da Salavessa ao entardecer os velhotes têm sempre algo que contar uns aos outros, é o tempo sem chuva, a agricultura, as doenças que apoquentam, são traços das suas vidas que se vislumbram nos rostos queimados pelo sole marcados pelas rugas dos anos que não perdoam. Em Salavessa existe também um casal que mantém uma Moagem há 50 anos, há quem tenha o rebanho de ovelhas e cabritos levando-os de manhã para os campos próximos, quem trabalhe a terra com a enxada ou um tractor. E para que a tradição de décadas não se perca as senhoras juntam-se a uma porta a fazer rendas, são mãos hábeis também calejadas pela enxada na dura



As senhoras de Salavessa a fazer rendas

vida dos campos. Nesta página de A RAIA as fotos tiradas em Salavessa dizem mais que muitas palavras.

ARMANDO ANTÓNIO AOS 75 ANOS AINDA TRABALHA A TERRA



Armando António no regresso do campo

Armando Miguens António de 75 anos de idade revela ainda através do rosto ser uma pessoa saudável, gadanha ao ombro, macho pela arreata, levanta-se cedo prepara-se e abala para o campo a trabalhar a terra. Noutros tempos, Armando António andou na construção da Ponte sobre o Rio Tejo em Lisboa, um espaço na sua vida que recorda com orgulho e saudade. Numa rua de Salavessa, a foto de Armando António e do seu macho para A RAIA.

TERESA FARINHA SEMEAR O TRIGO E VENDER QUEIJOS SÃO PEDAÇOS DA SUA VIDA

Teresa Farinha Gordo, uma "velhota" desembaraçada a falar nem parece ter 94 anos, faz 95 no dia 23 de Março e com esta idade e a doença que não a deixa, pensa que só anda neste Mundo para padecer. Revelando boa memória, Teresa Farinha recorda outras épocas já distantes quando semeava o trigo nos campos. Não se esquece que esteve nas Queijeiras e as viagens de burro que fazia desde Salavessa até Portalegre, pernoitando na Fonte Sapo -Vargem para depois vender os queijos debaixo da árvore do Rossio. Convidada a tirar uma foto, a risonha Teresa Farinha arranjou-se a preceito e ficou bem.



Teresa Farinha já conta 94 anos

VILA DE NISA



Nisa é Sede de Concelho e de Comarca. Situa-se a 34 Km de Portalegre, entre as ribeiras do Figueiró e de Nisa a 15 km da margem esquerda do Rito Tejo.

O Topónimo de Nisa tem várias interpretações, quase todas elas assegurando a sua origem nas mais remotas crenças religiosas. Possível é que tenha derivado do nome de uma Deusa Grega.

A vila é de remota fundação, pois já existia como Concelho em 1232 no reinado de D. Sancho II. Sede dos Templários no Alentejo está rodeada por numerosos vestígios que atestam a sua antiguidade.

MANTANZA DO PORCO EM CEDILLO

(continuado da pág. 6)

Países, hoje como se vê, tudo é diferente o que nos satisfaz imenso. Questionada sobre a construção da Ponte, Pilar Merchan disse-nos a propósito. Penso ser uma justa aspiração, e não faz sentido que como actualmente acontece o Rio separe os dois Povos. Gostaria de dizer que não sendo Cáceres a decidir, se for necessário será aprovada uma Moção de Apoio para que esse projecto seja uma realidade. Pilar Merchan, é politicamente a pessoa de mais influência em Cáceres e tem também a mesma posição, ou seja a Ponte sobre o Rio Sever é uma urgente necessidade.

**TERMAS
DA
FADAGOSA
- NISA**



MUNICÍPIO DE NISA

CÂMARA MUNICIPAL DE NISA

- ☐ Paços do Concelho - Pr. Município 6050 NISA
Tel: 42148/ 42220 / 42114 / 42164 / 42237
Fax: 42 799
- ☐ Extensão da C.M.N. em Alpalhão
Lg. Dr. Alves da Costa - ALPALHÃO - 6050 NISA
Tel: 72131 - Fax: 72 475
- ☐ Extensão da C.M. N. em Tolosa
R. prof. Gonçalves Proença - Tolosa - 6050 ISA
Tel. 78 475 - Fax: 78 421
- ☐ Casa da Cultura/Biblioteca Municipal
Praça da República - 6050 NISA
Tel: 42 806
- ☐ Termas da Fadagosa - Tel. 78 135
- ☐ Posto de Turismo
Praça da República - 6050 NISA
Tel: 42 457

TELEFONES UTEIS

JUNTAS DE FREGUESIA

Alpalhão	72154
Amieira do Tejo	47136
Arez	48146
Espírito Santo	42219
Montalvão	43132
Nossa Senhora da Graça	43490
Santana	49130
S. Matias	

S. Simão	43436
Tolosa	78168

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

Nisa	42449
Alpalhão	72225
Tolosa	78144
Montalvão	43114

CENTRO DE SAÚDE

Nisa	42133
Extensão de Alpalhão	72121
Extensão de Amieira do Tejo	47136
Extensão de Arez	48126
Extensão de Tolosa	78135
CERENISA - Centro de Reabilitação de NISA	42531

ÉPOCA TERMAL:

de 16 de Abril a 15 de Outubro

Informações e Marcações:

Posto de Turismo de Nisa: Tel 045 - 42148 - 42457

Instalações Termas: Tel. 045 - 78133 - 78433

Fax: 045 - 42799